

# HISTÓRIAS ESCONDIDAS DENTRO DE CASA

Adriana Yazbek

## Resenha

Tem muita coisa que rima, mas não combina: libélula com rubéola, carrapato com sapato, percevejo cantando sertanejo, aranha escalando montanha. O liquidificador bem que queria fazer um leite batido com chocolate, mas não lhe deram escolha: teve que fazer um suco de abacaxi. A sorte da cafeteira, porém, era ainda pior do que a dos outros utensílios domésticos: só lhe cabia fazer café, nada mais. A xícara, cansada de ficar quase o tempo todo guardada no armário, se entusiasma com a vida nova que terá trabalhando como porta lápis. O lustre se surpreende ao descobrir que o tapete não sente incômodo algum em ser pisado pelas pessoas o tempo todo, pelo contrário: sente prazer ao entrar em contato com calçados de todos os tipos. O lápis tenta declarar seu amor pela borracha, mas ela insiste em apagar tudo aquilo que ele escreve. O xampu, o sabonete e

© Bruno Nunes



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

o condicionador vivem tirando sarro do rolo de papel higiênico, que se sente excluído. Enquanto o porta-luvas se queixa da quantidade descabida de itens que acaba tendo que abrigar, a toalha de praia e a toalha de banho se tornam aliadas para se defender da arrogância do edredom.

Em *Histórias escondidas dentro de casa*, Adriana Yazbek retrata situações inusitadas, encontrando humor e pitadas de absurdo em meio aos objetos que utilizamos todos os dias. Uma das principais propriedades da linguagem é sua capacidade de criar conexões entre coisas, transformando nossa capacidade de olhar para elas. Em muitos dos textos do livro, a autora dá vida aos artefatos cotidianos que testemunham as nossas manias. Num livro em que a presença humana permanece em segundo plano, nos debruçamos sobre as relações dos objetos entre si e, por vezes, chegamos perto desses seres vivos que muitas vezes são vistos por nós como mero estorvo: os insetos. Encontramos ainda poemas que chamam atenção para a arbitrariedade dos significantes da nossa língua, cujas rimas aproximam coisas que poderiam ser vistas como completamente díspares, e alguns versos que exploram as duplas de contrários: seco e molhado, claro e escuro, calor e frio, mentira e verdade, ressaltando que o sentido das palavras não se cria isolado, mas por contraste.



## Depoimento

De Manoela Pamplona,  
*Mãe, madrasta, atriz, professora, leitora e  
mais um monte de coisas*

Tinha sido aniversário de 4 anos do Teo. Teve festa, casa cheia de amigos e visitas de parentes de outra cidade. No dia seguinte, restava-nos limpar tudo, organizar os presentes, descansar. Ao perceber a casa vazia, descobrimos as *Histórias escondidas dentro de casa!*

Teo estava dormindo, então comecei a ler o livro com Ipê, o irmão de 6 anos. A primeira história é o do jardim, *Em clima de rima*, que já deu pano pra manga. Ele quis achar na ilustração (linda por sinal) cada bichinho que aparecia no poema. A segunda história é na cozinha. “Em clima de quê?” perguntou

o Ipê, que tinha adorado o “clima de rima”. Não respondi, apenas continuei a leitura. Ipê olhava, atentamente, a ilustração, conferindo cada personagem-utensílio que fazia sua reclamação. No fim, compassivo com a cafeteira, ele mesmo concluiu: “clima de injustiça, imagina só... passar a vida inteira só fazendo café”.

Quando Teo acordou, reivindicou que recomeçassemos a leitura. Voltamos para o jardim e dessa vez foi o Teo que quis achar cada um dos insetos. “Essa é a abelha passando perfume!”, apontou para o vaga-lume que, curiosamente, não está passando perfume na ilustração. “É o vaga-lume que passa perfume, Teo!”, corrigiu o irmão mais velho, todo sabido. “Então cadê a abelha?”, questionou Teo. “A abelha? A abelha... deve estar com dor de orelha”, concluiu Ipê, depois de ver que a abelha havia ficado de fora dessa história.

Na história da copa, os dois não sossegaram enquanto não descobriram que quem estava falando era a caneca. Na lavanderia, o molhado morre afogado e isso foi tão absurdo para eles, que pediram que eu relesse, como que para conseguirem aceitar. Depois da segunda leitura, Ipê ri: “‘Molhado, coitado’ é mais que rima, né, mãe? É um som que tem graça...”.

E a leitura continuou assim, alegre e cheia de vida, como a ilustração. Uma leitura que nos movimentou internamente, como se estivéssemos realmente passeando pela casa e vivenciando cada detalhe dela. Talvez daí tenha vindo a ideia de, na próxima leitura, lermos cada história em um lugar da casa. Adorei! Proposta aceita. “Mas sem pular o mapa!”, recomendou o Teo. Não entendi. “Aquela página que diz o que vai acontecer onde!”, esclareceu o Ipê. Entendi: o sumário. Eles notaram que cada detalhe do livro foi muito bem cuidado.

Depois de achar a meia simpática, a borracha teimosa, as toalhas fofoqueiras, o papel higiênico incompreendido... a casa vazia já não estava mais vazia; mas cheia de personagens e histórias já não tão escondidas.



## Um pouco sobre a autora

**Adriana Yazbek** nasceu em São Paulo, em 27 de outubro de 1974. Mudou-se para Ribeirão Preto

aos 6 anos, onde teve uma infância repleta de amigos, natureza e animais na fazenda. Aos 19 anos, voltou para São Paulo, onde mora até hoje, para estudar Comunicação Social. Sempre gostou muito de ler e escrever, fez diversos cursos de redação e escrita criativa desde a sua adolescência. Começou a escrever histórias quando teve suas duas filhas, a Maria Luiza e a Mariana. Contar e ler histórias estão entre as coisas que ela mais gosta de fazer. Além disso, adora viajar, montar quebra-cabeças, estar em família e junto à natureza.



## Leia Mais...

### Do mesmo gênero

- ✦ *Mais respeito, eu sou criança*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bichos bichentos – Um abecê de criaturas esquisitas, melequentas e curiosas*, de Claudio Fragata e Raquel Matsushita. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- ✦ *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Um jeito bom de brincar*, de Elias José. São Paulo: FTD.

